

2 DE JULHO Imagens e carros passam por trabalho minucioso de manutenção, que mantém viva a tradição do desfile

Restauros e confecções de adereços preparam Caboclo e Cabocla para a festa

DUDA SANTA RITA*

Nos dias que antecedem uma das principais manifestações culturais da Bahia, o tradicional cortejo do Dois de Julho com o Caboclo e a Cabocla, as imagens e os carros passam por um trabalho minucioso de preparação. Entre restauro, manutenção e confecção de vestimentas e ornamentos, o processo mantém viva uma das principais tradições populares e históricas da Bahia.

Responsável pelos trajes dos caboclos há 14 anos, o artista plástico João Marcelo Ribeiro explica que as peças são desenvolvidas a partir do tema de cada ano. “Dentro do tema ‘A Libertação da Bahia’, que é o deste ano, as indumentárias passam para a população uma mensagem de gratidão aos antepassados que lutaram pela Independência da Bahia e nos libertaram de Portugal”, conta.

Restauros e adereços

A base do trabalho utiliza materiais como papelão, pelúcias, pedrarias e pas-

samanarias. Além das vestimentas, João também participa da ornamentação dos carros, com plantas levadas do seu sítio em Conceição do Almeida, cultivadas exclusivamente para serem usadas no Dois de Julho. “Toda a folhagem nativa, as folhas e algumas flores tropicais que tenho aqui, eu levo. Só as outras flores que adquiro em Salvador”, afirma.

Junto às roupas e adereços, o restauro garante que os carros e esculturas sigam preservados, compondo a imagem que o público admira no cortejo. Há cerca de 30 anos, o restaurador José Dirson Argolo trabalha na conservação desses símbolos. Segundo ele, o trabalho anual é focado na conservação e inicia com o retorno das imagens, depois do desgaste provocado pelo trajeto.

Umidade, fungos, cupins, rachaduras na madeira, descolamento da pintura e manchas estão entre os principais fatores que afetam as peças. “Precisamos lembrar que as carruagens são antigas, saem em um



Nos bastidores da festa, Cláudia Barbosa faz a restauração no carro dos Caboclos

mês chuvoso e percorrem ladeiras de calçamento irregular. Com essa trepidação, a estrutura vai se movendo, parafusos folgam, madeiras racham e ele-

mentos decorativos descolam”, esclarece.

Simbologias

Para José Dirson, os carros e imagens carregam uma

força que vai além do aspecto material. Ele relembra que o carro do Caboclo remete às antigas carroças usadas para transportar canhões durante a guerra e

passou a simbolizar a vitória dos baianos sobre o domínio português. Já a Cabocla foi incorporada ao cortejo cerca de duas décadas depois, em 1846.

Hoje, além de símbolos históricos da Independência da Bahia, as imagens também são veneradas pela fé popular, recebendo flores, frutas, perfumes, pedidos e agradecimentos ao longo da festa. Para o restaurador, o trabalho de conservação ajuda a preservar essa memória para que a história baiana e brasileira continue sendo lembrada pelas próximas gerações.

“A nossa preocupação é manter as características físicas originais de 1826 e 1846. O objetivo do restauro é garantir que o patrimônio histórico permaneça em bom estado, mantendo seu desenho e cores originais, para que, daqui a 100 anos, nossos bisnetos e tataranetos ainda possam aplaudir o Caboclo e a Cabocla”, afirma.

*SOB A SUPERISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

EM APROVAÇÃO

Projeto torna Forte do Barbalho um complexo cultural e turístico

JACKSON SOUZA

O Forte do Barbalho, uma das mais imponentes fortificações do tipo e a maior da Bahia, pode se tornar um complexo cultural e turístico com teatro, salas de oficinas, museu, cinema, espaços gastronômicos e outros, caso um Projeto de Indicação entregue à Câmara Municipal de Salvador avance. O historiador Rafael Dantas, destaca a importância da iniciativa, ressaltando que é preciso manter as características do local, já tombado, e que teve diversos usos depois da perda da função de proteção da cidade.

O projeto nº 237/2026, de autoria do vereador Paulo Ma-

galhães Júnior, prevê a criação do Complexo Cultural e Turístico do Forte do Barbalho e tem, segundo o vereador, a finalidade de preservar o monumento histórico dando uma função social para ele.

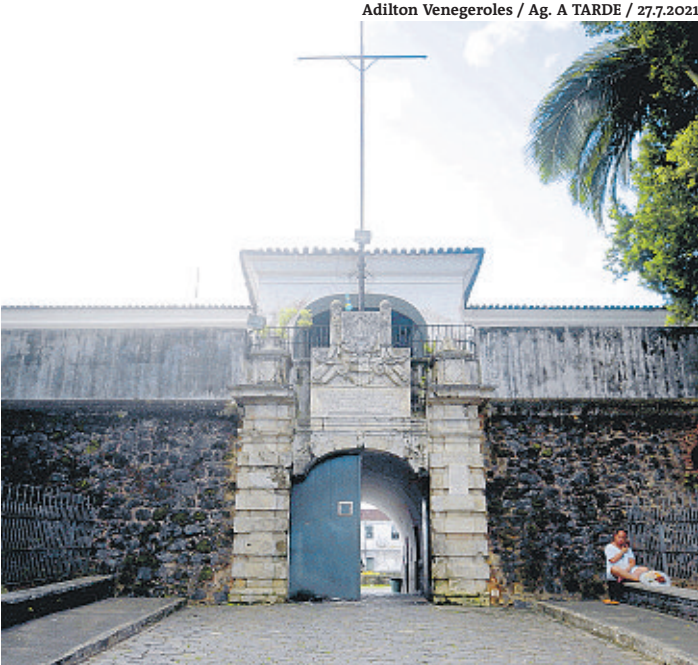
“O Forte continuará sendo um monumento histórico, com sua arquitetura, memória e identidade preservadas, mas também poderá ser um espaço de convivência, cultura, educação e turismo. Não estamos mudando sua essência; estamos fortalecendo sua importância, fazendo com que mais pessoas conheçam, valorizem e vivam esse patrimônio”, enfatizou o vereador.

Com a revitalização do espaço, estão previstos tam-

bém uma praça de convivência com áreas verdes, equipamentos esportivos e estrutura para eventos. Além de um Centro de Empreendedorismo voltado à capacitação de jovens, espaços para oficinas, exposições, teatro e feiras culturais, além de incentivar restaurantes, cafés e negócios ligados à cultura e à gastronomia baiana, num ambiente favorável à economia criativa.

História

Chamado oficialmente de Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo, o Forte do Barbalho é o maior em território baiano e tem quase 400 anos. Foi construído em 1638, com o intuito de conter



Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE / 27.7.2021

invasões holandesas à capital da América Portuguesa naquela época. Desde 1957 a fortaleza é reconhecida como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio-

nal (Iphan), e é um marco no sistema defensivo de Salvador no século XVII, porque resguardava um dos acessos que levavam ao centro da cidade, como lembra o historiador Rafael Dantas.

Fachada do Forte do Barbalho, em Salvador

“Todo o uso de um equipamento tombado histórico, como uma fortificação, para um viés cultural tem que ser saudado, tem que ser comemorado, a partir do momento em que as características patrimoniais ali presentes sejam preservadas”, argumenta.

O local, que passou por reforma há 12 anos, já funcionou como cadeia pública a partir de 1828; e como um local para receber pacientes com hanseníase, além de hospital durante um surto de varíola. Entre 1964 e 1985, período de regime ditatorial, foi usado como presídio político e centro de detenção para militantes que lutavam contra o regime.

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Maria Lizete Souza Nery faleceu no H. Santa Izabel, 69 anos, divorciada, natural de Amargosa-BA

Elineuza Andrade da Silva faleceu no H. Municipal de Salvador, 63 anos, solteira, natural de Maragogipe-BA

Marcos Coimbra de Sá faleceu no H. Santa Izabel, 75 anos, casado, São Paulo-SP

Luiz Carlos de Souza Santana faleceu no

Hospital Edgard Santos, 65 anos, casado, natural de Camaçari-BA

Jailson de Jesus Silva faleceu em domicílio, 55 anos, divorciado, natural de Salvador-BA

Erivaldina Moreira de Oliveira faleceu no H. Estadual 2 de Julho, 62 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Rodolfo Costa da Silva faleceu no Hospital Sto. Antonio, 50 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Maria Erineia Farias de

Melo faleceu no Hospital São Rafael, 73 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Marilza do Amor Divino Silva faleceu em domicílio, 67 anos, ignorado, natural de Ubaitaba-BA

Yayna Silva dos Santos faleceu no Hospital Aliança, 90 anos, casada, natural de Cruz das Albas-BA

Maria Regina Raamos de Souza faleceu no Hospital Mont Serrat, 77 anos, divorciada, natural

de Salvador-BA

Jaime Bonfim dos Santos faleceu em domicílio, 87 anos, solteiro, natural de Correntina-BA

Meire Batista Barreto faleceu no Hospital Metropolitano, 71 anos, viúva, natural de Lamarão-BA

José Souza Barco faleceu no Hospital São Rafael, 77 anos, casado, natural de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Elodia Donaria Franco Carneiro 85 anos

Valter Dantas da Silva 75 anos

Denise Eliria Silva da Cruz 45 anos

Helio José de Souza Santos 76 anos

Jean Souza Andrade 48 anos

Marilene Pessoa dos Santos 65 anos

Rosália das Mercês de Souza Nascimento 45 anos

JARDIM DA SAUDE

Fábio Augusto Nobre

Nunes faleceu em domicílio, 62 anos, solteiro, natural de Santo Antonio de Jesus-BA

Ely Ribeiro Santana faleceu na UPA Pernambuco, 84 anos, casada, natural de Santo Antonio de Jesus-BA

Maria José Lopez Costa Santos faleceu em domicílio, 87 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Cacelino José Pereira faleceu em domicílio, 79 anos, divorciado, natural de Recife-PE

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

